

Perguntas frequentes ***sobre* Membresia**



IGREJA
PROTESTANTE
REFORMADA

Sumário

No que cremos?.....	4
Como adoramos?.....	4
Posso participar da ceia do Senhor?.....	5
Como somos governados?.....	5
Como se tornar um membro?.....	6
O que são votos de membresia?.....	6
O que se espera dos membros?.....	7
Como lidamos com divergências?.....	8
O que é disciplina eclesiástica?.....	9
Como lidar com a fofoca?.....	9

No que cremos?

Somos uma igreja cristã protestante, portanto, confessamos apenas as Escrituras Sagradas — Antigo e Novo Testamentos — como Palavra de Deus. Elas são a revelação inspirada, inerrante, infalível e suficiente de Deus e constituem a autoridade última em matéria de fé e prática.

Como igreja de confissão reformada, cremos que as verdades da Palavra de Deus são fielmente resumidas e sistematizadas nos antigos credos ecumênicos — Apostólico, Niceno e Fórmula de Calcedônia — e nas confissões reformadas dos séculos XVI e XVII. Nossos oficiais subscrevem às *Três Formas de Unidade* como padrão doutrinário.

Como uma igreja membro da *Communion of Reformed Evangelical Churches* (CREC), também adotamos *memoriais* que declaram nossas posições em questões sobre as quais não há nenhuma declaração confessional. Por fim, uma vez que na Igreja de Deus todas as coisas devem ser feitas com decência e ordem (1Co 14.40), adotamos também uma constituição.

Na medida do possível, é importante estar familiarizado com estes documentos, que podem ser acessados diretamente no nosso website: ipreformada.com.

Como adoramos?

Liturgia é *inescapável*. Independente das muitas diferenças, toda igreja tem uma liturgia. Ao adorar conosco você pode se deparar com algumas práticas litúrgicas não tão comuns como a celebração dominical da ceia do Senhor, leituras responsivas e a participação das crianças em toda a liturgia.

Em nossa igreja, a liturgia segue o que chamamos de *estrutura de renovação pactual*. Primeiro, há um chamado à adoração, em que o povo de Deus é solenemente convocado em nome de Cristo. Quando fazemos isso, o Espírito Santo nos reúne e nos conduz à presença de Deus.

Sabemos que pecamos de várias maneiras e, por isso, a primeira coisa que fazemos ao adentrarmos a presença de Deus é confessar nossos pecados. Em seguida, nos consagramos, ouvindo a leitura da Palavra, ouvindo o sermão, cantando hinos a Deus. Ele então nos convida a nos sentarmos com ele e a comungarmos em uma refeição pactual.

Esses três elementos — confissão, consagração e comunhão — seguem a estrutura da adoração no Antigo Testamento. Havia três tipos diferentes de sacrifícios que, quando ocorriam juntos, sempre seguiam essa ordem. O sacrifício pela culpa, ou oferta pelo pecado, é a nossa confissão; a oferta queimada ou holocausto, é a nossa consagração. Em seguida, a oferta de paz, ou sacrifício de pacífico, nossa comunhão, quando o adorador se sentava e compartilhava a carne do sacrifício com Deus.

Depois que o pacto é renovado dessa forma, todos somos comissionados, abençoados e enviados a um mundo em trevas para sermos luz no mundo.

Posso participar da ceia do Senhor?

Em nossa igreja, a Ceia do Senhor é celebrada todos os domingos. Todos os discípulos batizados do nosso Senhor Jesus Cristo que estejam sob sua autoridade na igreja são bem-vindos à mesa.

Ao comer o pão e beber o vinho conosco como visitante, você declara reconhecer-se pecador, sem esperança senão a misericórdia soberana de Deus, e confiar somente em Jesus Cristo para sua salvação. Você também declara aos oficiais desta igreja estar aliado com Deus, sendo ativo em uma congregação que está unida ao Deus triúno pela Palavra e pelos sacramentos.

Se você tiver alguma dúvida sobre sua participação, por favor, fale com um dos oficiais da igreja antes ou depois do culto.

Como somos governados?

A nossa forma de governo eclesiástico é *presbiteriana*, o que significa que a igreja não é uma democracia, mas uma república — governada por seus representantes eleitos. Isso permite prestação de contas tanto para os membros quanto para os oficiais da igreja.

Em nossa denominação, essa forma de governo é estruturada em três níveis. O *consistório* é o primeiro deles, formado pelo ministro e pelos presbíteros, juntamente com os diáconos.

Todas as deliberações do consistório são conduzidas em reuniões ordinárias ou em reuniões *ad hoc*, convocadas para tratar de questões específicas. Um dos oficiais preside as reuniões e outro registra as atas. A autoridade e as responsabilidades dos oficiais da igreja são explicadas em maiores detalhes em nossa constituição.

O segundo nível é o *presbitério*, composto por dois representantes — o ministro e mais um presbítero — de cada igreja que o integra. Nossa igreja é membro do Presbitério Knox, que se reúne duas vezes ao ano para deliberações.

O terceiro nível é o *concílio*, que se reúne a cada três anos e é formado por dois representantes de cada presbitério. A autoridade e as responsabilidades do presbitério e do concílio são detalhadas na *Constituição da CREC*.

Como se tornar um membro?

A membresia da igreja é aberta a qualquer pessoa que professe a fé cristã em conformidade com os credos ecumênicos, seja legitimamente batizada (Mt 28.19), demonstre uma vida transformada pelo evangelho de Cristo, aquiesça aos padrões confessionais da igreja e concorde com a constituição, comprometendo-se a cumprir seus votos de membresia.

Caso você deseje se tornar membro ou transferir sua membresia de outra igreja cristã, procure um membro do consistório para dar andamento ao seu pedido e esclarecer dúvidas.

O que são votos de membresia?

Um voto é uma promessa solene de que alguém fará ou deixará de fazer determinada coisa. Ao fazer os votos de membresia, os membros assumem formalmente a responsabilidade de fazer parte de uma igreja local, recebendo os demais membros como seus irmãos na fé e reconhecendo os oficiais da igreja.

Uma família ou indivíduo será formalmente recebido na membresia da igreja perante a congregação, no Dia do Senhor, após fazer os seguintes votos:

1. Você reconhece ser pecador e crê que todos os seus pecados são perdoados por causa dos méritos do sacrifício de Jesus Cristo, e não por qualquer obra sua, conforme ensina o evangelho?
2. Você foi batizado de acordo com a Palavra de Deus?
3. Você declara ser seu sincero desejo servir a Deus conforme a Escritura, esforçando-se para viver diariamente como cristão?

4. Você promete perseverar na comunhão e ajudar a manter o ministério desta igreja?
5. Você promete submeter-se ao governo e à disciplina da igreja, buscando sua paz e pureza?
6. [Ao cabeça da família] Você está respondendo em nome de todos os que estão aqui com você?

Então, o ministro perguntará à congregação:

7. Amada igreja, vocês recebem este irmão/esta família, comprometendo-se com eles e renovando os seus votos de membresia ao fazê-lo?
[O sim é sinalizado dizendo *amém*.]

O que se espera dos membros?

As responsabilidades dos membros da igreja são derivadas da Palavra de Deus e podem ser resumidas nos seguintes pontos:

- Viver de maneira consistente com sua profissão de fé (Rm 6.12-14; Gl 5.16-26; Tg 1.22-25);
- Manter a unidade do Espírito no vínculo da paz no lar, na igreja e com o corpo de Cristo (Ef 4.3);
- Lidar com conflitos entre membros de acordo com a Palavra de Deus (Mt 18.15-20), seguindo os passos delineados em nossa constituição;
- Deixar de lado toda amargura, ira, calúnia e malícia, abster-se de fofocas e ser bondoso, compassivo e perdoador (Ef 4.31-32);
- Trabalhar com as próprias mãos e prover para suas necessidades, a fim de ter o que compartilhar com os necessitados; o chefe da família deve esforçar-se para suprir as necessidades físicas e espirituais de seu lar (Ef 4.28; 1Tm 5.8);
- Participar semanalmente da adoração no Dia do Senhor (Hb 10.24-25);
- Submeter-se aos cuidados dos oficiais da igreja para que desempenhem seu ofício com alegria, e aquiescer aos padrões confessionais da igreja de boa consciência, comprometendo-se a cumprir seus votos de membresia (Hb 13.7, 17);

- Dar suporte ao ministério da igreja espiritual e financeiramente, de acordo com seus dons e capacidade (1Co 9.9-12; 1Tm 5.17).

Como lidamos com divergências?

Em nossa igreja, recebemos como membros irmãos com diferentes convicções doutrinárias, desde que relacionadas a questões não essenciais. Alguém que negue — e não apenas tenha dúvidas legítimas — doutrinas como a santíssima Trindade, a divindade de nosso Senhor Jesus Cristo, sua ressurreição dentre os mortos ou a inspiração das Escrituras, não será recebido como membro.

Por outro lado, alguém que não creia na doutrina do batismo infantil ou da comunhão das crianças, ou que não compartilhe das mesmas convicções sobre o retorno de Jesus Cristo, será recebido na membresia como irmão, embora esteja impedido de exercer ofício.

Ao aquiescer aos nossos padrões doutrinários, esperamos que membros com convicções divergentes interajam de maneira caridosa e irênica, sem buscar subverter o ensino da igreja.

Além disso, a Escritura adverte contra disputas e contendas entre irmãos, pois delas surgem inveja, dissensão, difamações e suspeitas malignas (1Tm 6.4). Isso ocorre quando uma questão menor é tratada como essencial.

Geralmente, esses conflitos estão conectados a dois fatores principais. O primeiro diz respeito a crenças e práticas distintas, como alguém que acredita ser pecado celebrar o Natal e insiste em debater o assunto com todos. O segundo é um legalismo estrito, como o de quem adota determinado modelo educacional e deseja impô-lo a toda a igreja, desprezando pais que não o utilizam.

Para evitar tais disputas, é necessário certificar-se de que não estamos tratando opiniões, preferências e métodos como se fossem obrigatórios para todos os cristãos. A Palavra de Deus é nosso padrão definitivo. Assim, divergências em questões não essenciais devem ser tratadas com caridade.

O que é disciplina eclesiástica?

Eventualmente, membros da congregação cometerão alguma ofensa uns contra os outros. Quando somos ofendidos por outro membro, ou quando somos acusados de cometer uma ofensa, devemos seguir os passos bíblicos para lidar com a situação.

Quando uma acusação é levantada contra um membro da igreja, ela deve ser tratada de maneira justa, conforme as Escrituras. Isso exige autoridades constituídas para administrar e manter a justiça.

Deus instituiu presbíteros como a autoridade responsável pela disciplina eclesiástica formal. Ao avaliar uma acusação contra um membro, os presbíteros devem considerar, de modo imparcial e criterioso, as evidências disponíveis, tomando grande cuidado para distinguir a verdade do erro — lembrando que prestam contas ao presbitério por seus julgamentos.

A Escritura condena testemunhas maliciosas que levantam acusações falsas contra seus irmãos (Dt 19.16-18). Aqueles que levantam falsas acusações contra outro membro estão sujeitos à disciplina eclesiástica. Portanto, é fundamental certificar-se da verdade ao considerar a possível ofensa de outro membro.

Se a ofensa não for grave, ou se puder decorrer de mal-entendido, considere permitir que o amor a encubra. Ignorar em amor ofensas menores nos ajuda a evitar espírito mesquinho e a busca constante de faltas nos outros.

Os membros da igreja devem seguir os passos delineados na constituição para resolver conflitos entre si. Se, após a apresentação de sua queixa, os presbíteros rejeitarem sua acusação por considerá-la infundada, você poderá solicitar uma reunião com eles para ouvir suas razões. Se, após essa reunião, você ainda crer que sua acusação foi rejeitada indevidamente, poderá apelar da decisão ao ministro-presidente do Presbitério Knox, conforme a Constituição da CREC.

Como lidar com a fofoca?

Um dos maiores perigos à unidade e à paz da igreja é o pecado da maledicência — também conhecida como fofoca, calúnia ou difamação. A Escritura contém inúmeras advertências contra esse pecado (Êx 23.1; Lv 19.16; Pv 11.13, 16.28; 18.8, 20.19; Rm 1.29; 2Co 12.20; Tg 1.26, 4.11).

No contexto da igreja local, a maledicência geralmente envolve falar mal de outros membros pelas costas, espalhar má reputação não comprovada ou compartilhar informações sensíveis que não deveriam ser divulgadas. Muitas vezes, a maledicência se disfarça sob o pretexto de preocupação com a pessoa mencionada — o que constitui uma forma de mentira.

A maledicência pode se espalhar pela igreja como um vírus e, por isso, deve ser tratada de maneira rápida e decisiva. O combate a esse pecado começa conosco, esforçando-nos para evitá-lo e advertindo outros a fazer o mesmo. Casos de maledicência impenitente são passíveis de disciplina eclesiástica.

Quanto à forma como falamos uns com os outros e uns sobre os outros, os membros da igreja devem atentar às instruções dadas nas perguntas 144 e 145 do *Catecismo maior de Westminster*.